

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSÁVEL.—M. José d'Oliveira

Preço da assignatura: Por 3 mezes, 360 réis—6 mezes, 720 réis—1 anno, 1440 rs.— Com estampa: Por 3 mezes, 400 rs.—6 mezes, 800 rs.—1 anno, 1600 rs.—
Folha avulso 10 réis.—**Anuncios e publicações:** Anuncios judiciaes e publicações de interesse particular feitas no corpo do jornal 30 rs. por linha. Anuncios particulares tem preço convencional, conforme o typo em que forem compostos e o tempo por que se publicarem.—Comunicados que envolvam responsabilidade devem ser apresentados devidamente legalizados.—Os anuncios serão entregues na Typographia d'este Jornal, Largo do Apoio.—A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, a Redacção da FOLHA DA MANHÃ.

BARCELLOS, 6

Aos granjolas de todas as cores e matizes sorri a fortuna que lhes dá tudo, e ainda não estão contentes!

Bafejados pela opinião publica e escudados por uma maioria enorme, contudo não estão satisfeitos!

Agora que tem colhida a ambicionada palma da victoria e vivem cobertos de gloria, atormentados a ideia do futuro, prevendo queda desastrosa.

Não vos mostreis tão fracos diante d'uma immensa popularidade, que vos aceitou com medo.

Acaso é ephemera a vossa esplendida victoria?

O que significa a nova camara, como qualidade? Dil-o o «Diario de Portugal»: nada, absolutamente nada.

A preconizada maioria compõe-se, na sua maior parte, de homens que pela primeira vez se apresentam na vida publica, libios de convicções politicas; uns saem das bancas da advocacia para as cadeiras parlamentares, outros abandonam as suas ovelhas pelos enredos da politica, chorões de pulpito veem-se deslocados nas tribunas de S. Bento, pa-dres cobrem-se com o manto do progresso ao qual não podem por certo prestar serviços laes; em fim outros, deputados sertanejos aproveitam a occasião de vir á capital e morrem de saudades pelo cantinho da lareira. Sem passado politico todos, sem conhecimento dos negocios publicos, casuistas; ou pretendem satisfazer uma vaidade, ou procuram um modo de vida, ou em fim obedecem ás influencias locais.

Esta maioria incerta, vacillante, sente-se deslocada na sala da representação nacional.

A posição do governo perante ella é difficilissima. Os noveis deputados aproveitaveis clamam contra o governo que os condemna a um silencio afflictivo.

Avidos de gloria tem de recolher os discursos, com labor immenso elaborados nas horas do silencio e declamados ao espelho, com espanto das familias, ou de exhibi-los á força para as galerias adormecidas.

Os deputados da opposição costumados ás lides parlamentares, conhecedores dos negocios publicos atacarão fortemente o ministerio na parte vital das questões, cuja discussão elle não fiará ao seu inexperiente rebanho.

Os despeitos nascerão então no seio da maioria e o governo começará a sentir o incommodo da sua popularidade apoplectica, e dará ao diabo tal popularidade e taes adeptos.

O seu pensamento unico será ver-se livre d'elles e arrancando-lhes as auctorisações que necessitar para o seu governo, *todo de legalidade e de fórmulas*, mandal-os ha para casa, em quanto elle a vontade preparar a *felicidade* d'este bom paiz.

E' este o melhor uso das grandes maiorias.

E' este o perigo para a liberdade e para as instituições, quando o paiz abandona os seus interesses nas mãos de governos taes como o actual.

VIDA NOVA!

Vida nova! Eis o grito que se levanta em torno do governo; e este grito é uma condemnação!

Vida nova—é o renegar o passado, o abjurar antigos erros e praticas viciosas, o arrependimento dos crimes e delictos commettidos na opposição e no poder.

Vida nova é curvar a serviz perante a realza que se insultou, é menear o thuribulo da cortezania em face do monarca a que se vibraram doestos e ameaças!

Vida nova é ajoelhar diante da soberania popular e reconhecer que é ella que confere os mandatos aos seus representantes, dissimulando mesmo, n'este reconhecimento, os factores que tiveram qualquer influencia no resultado da eleição!

Vida nova é affimar por actos importantes a aptidão para a gerencia dos negocios publicos, e não o atirar de poeira aos olhos do povo com circulares furibundas, com a calumnia e o alceve engatilhados para se fazer uma falsa popularidade sobre o descredito dos contrarios!

Vida nova é tudo quanto não tem sido a vida antiga. E' a condemnação do programma, amarrotado e repudiado; é a condemnação da intolerancia, arvorada em systema politico; é a condemnação das violencias e ameaças com que se tornou notavel o acto eleitoral!

Vida nova reclama, em voz unisona, todo o partido que cerca o governo. E' um brado da consciencia; é a confissão de que a vida antiga merece a reprovação das phalanges, e de que lhes entra no espirito o convencimento de que com os velhos metho-

dos e processos se não póde governar!

Não cremos que o ministerio se penitencie e se arrependa dos seus erros; não acreditamos que elle rejege os eleitos que se provar que são filhos espurios da urna, nascidos do coito damnado do abuso da auctoridade e da timidez dos eleitores; não pensamos que corrija a sua perversa indole de perseguir todos os adversarios, de guardar as blandicias do poder apenas para os apatiguados! Não temos fé sobretudo que o governo de-presando pompas vãs de programas fulilissimos, tome a serio o encargo de bem administrar os negocios do paiz, de bem gerir a fazenda publica, de reformar e organizar sensatamente o que precisa de reorganisação e de reforma.

O brado—*Vida nova*, é um brado perdido no deserto, n'esse immenso deserto de competencias e de moralidade, que o ministerio já tem á farta demonstrado. Que não saiba que as suas ideias eram boas ou más, applicaveis ou não, já elle nos mandou dizer pela palavra auctorizada dos seus jornaes, Era a confissão de incompetencia, que precisava apoiar-se no amparo das commissões.

Que buscou por todos os modos e meios corromper a consciencia dos eleitores, propiciando-a com favores, aterrando-a com ameaças, desvairando-a com calumnias, domando-a com violencias, deixou elle demonstrado largamente no periodo eleitoral, que acabamos de atravessar. E' o documento da falta de moralidade!

Exigem-lhe vida nova, e exigem-lhe bem! Será elle capaz de entrar em novo e melhor caminho? Duvidamos.

E' certo que enguliu os ultrajes arremessados contra o poder moderador; é certo que enguliu os alceives dirigidos ao corpo eleitoral. E' certo que quer achar prestigio e força na soberania popular que desprestigiou e desconceituou no seu programma, nos seus discursos, nos artigos dos seus jornaes; é certo que se abrigou sob o manto regio que alceuhára de capa de ladrões!

Será o começo do arrependimento? Será o inicio da penitencia? Proseguirá depois d'isto em vida nova, como os seus lhe exigem? Até aqui, procedeu, por interesse proprio, por calculo, por hypocrisia; acariçou o que desprezára, prestou homenagem ao que maculou de insultos. Foi tartufo na transformação; não dá garantias de verdadeira contricção, de sincero proposito de emenda!

O partido pede-lhe mais! Exige-

lhe vida nova de actividade e de moralidade. Saberá o ministerio satisfazer á exigencia? E' o que o futuro se encarregará de demonstrar.

Entretanto o brado, *vida nova* pesa como uma ameaça, como um severo aviso, como uma inexoravel admoestação sobre o ministerio.

Os seus partidarios reclamam d'elle vida nova. Nós não hesitaríamos de a reclamar tambem, se tivéssemos a minima esperanza de que o poder era capaz de emenda. O paiz não tardará a exigil-a imperiosamente, em nome dos seus interesses!

Aquelle brado é a primeira voz de descontentamento, e aquelle brado é unisono.

Cuide o governo no alcance e importancia d'aquellas palavras, proferidas no fim da bacchanal das eleições! Pódem ser fatidicas como as do festim de Balthazar!

(R. de Setembro)

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado summamente penhorado pelos commentarios feitos ao protesto contra a validade do acto eleitoral, praticado no concelho de Barcellos no dia 19 d'outubro de 1879, e publicados em o n.º 615 da «Aurora do Cavado», vem por meio edentico, posto que não á mesma altura, agradecer ao administrador deste concelho, o ex.º sr. Rodrigo Velloso, redactor principal e proprietario d'aquella folha, o modo delicado e digno com que foram elaborados, bem como dar-lhe os parabens pelo elevado estylo de um documento que, pela sua importancia, demasiadamente o honra e ao partido que o auctorizou.

Conhece sobejamente o abaixo assignado quanto a extrema modestia de s. ex.º se encommoará com a justiça, que por este meio lhe venho fazer; porém, perdoar-me-ha s. ex.º pela sua muita bondade, attendendo a que as dividas de gratidão se não devem deixar em aberto, e a que não póde, nem deve o abaixo assignado, consentir que alguém, malevolamente, possa tomar á má parte o não dar o abaixo assignado um testemunho publico do seu profundo reconhecimento.

O abaixo assignado conhece intimamente os altos dotes de s. ex.º, sabe que só na pessoa do sr. administrador d'este concelho está personificada a verdade, perfeita, formosa, nua e crua, e que o que se

atrever a contestar este dogma de fé não deve só passar por um mentiroso descarado, mas por um monumental, perfido, aleivoso, doloso e insidioso protestante.

Sabe muito bem o abaixo assignado o quanto vale e é conhecido n'este concelho e em toda a provincia do Minho, na primeira e na segunda capital do paiz; e é por isso que, animado d'este favor da fortuna, e do sagrado empenho do seu muito alto reconhecimento, e auxiliado pelos meios de que pôde dispor e que s. ex.^a muito bem reconhece, tenta levantar s. ex.^a da obscuridade, a fim de que o possa conhecer melhor o publico, já que a muita gente ainda não pôde ser dado esse immenso prazer.

Reconhece inteiramente o abaixo assignado os eminentes, excelsos, poderosos e incompreensíveis créditos de s. ex.^a, e que os do abaixo assignado não podem ser tão alevantados, erguidos, sublimes e magestosos, que tenham a força bastante para guindar s. ex.^a até onde se costumão alçar os heroes do quilate de s. ex.^a; mas fará o abaixo assignado da sua parte e cumprirá esse dever sagrado a tal ponto, que a s. ex.^a não reste a menor duvida sobre os bons e sinceros esforços do abaixo assignado.

Sente amargamente o abaixo assignado que s. ex.^a n'aquelle alto, nobre e digno esforço de honrar o abaixo assignado com aquelles seus monumentaes commentarios tivesse de (a) *mecher por muito tempo na podridão e immundicie que largou na sua elaboração constante de vermes e miasmas*; e sente-o tanto mais o abaixo assignado, quanto é certo que, tendo de ha muito conhecimento do costumado prestimo da bem aparada pena de s. ex.^a, e havendo sempre a tal respeito guardado o mais sacramental sigillo, vê essa revelação feita propriamente por s. ex.^a

Tem considerado por muitas vezes o abaixo assignado o quanto s. ex.^a é bem educado e palacianamente cortez. E' mais que isto, ainda, s. ex.^a, porque é civil, polido, gracioso, obsequioso, affavel, urbano, e discreto; e, só a estes predicados peculiares a s. ex.^a, é que o abaixo assignado deve o ter sido admittido por muitas e varias vezes nos seus salões, o haver sido honrado com os lugares mais distinctos, o ser convidado tantas outras para junto de si a fim de conversar intimamente, ser honrado ainda o anno passado por s. ex.^a no centro progressista com as mais particulares attentões, e tão particulares e attentiosas, que quando chegava ao centro, o abaixo assignado era por s. ex.^a immediatamente convidado para ter um lugar especial junto de s. ex.^a

Não é só por estas considerações que o abaixo assignado se confessará sempre grato a s. ex.^a, e que vem dar este publico testemunho do seu reconhecimento.

O sr. administrador do concelho desejando, ainda ha pouco n'um convivio, honrar os donos da casa, e

desejando demonstrar-lhe, como o deve fazer todo o cavalheiro, quanto lhe eram agradaveis as attentões recebidas e que a ellas sabia corresponder, a nenhum outro conviva especialmente se dirigia s. ex.^a, para o acompanhar nas suas demonstrações, senão ao abaixo assignado.

Estas e outras distincções que ao abaixo assignado ficarão sempre gravadas em seu coração, porque a ninguém deve nunca o abaixo assignado honras e distincções especiaes senão a s. ex.^a, gente mal intencionada traz a capitulo por mostrar o quanto pôde e não pôde fazer e desfaz a nobilissima politica, estas e outras distincções, repete o abaixo assignado, que são e serão uma rola de cortiça para qualquer má lingua que queira babar o abaixo assignado, nunca poderão ser por mim esquecidas.

E deixa tudo isto como testemunho publico o abaixo assignado, para que não haja duvida a mais pequena sobre a muita gratidão do abaixo assignado, de quem houveram até linguas perversas e viperinas, que á má parte quizeram tomar o pedido o anpassado mandado fazer, em vespas de restauração regeneradora, ao abaixo assignado por via do sr. Domingos de Figueiredo, para que o abaixo assignado fosse, quanto em suas forças coubesse, empenho sincero para que s. ex.^a fosse administrador d'este concelho, se o poder para os constituintes passasse.

Sabe o abaixo assignado que só «ao de toda a gente o conhecer» é que de s. ex.^a partiu por tal intermedio um tal pedido; porém peza ao abaixo assignado ser de um caracter tão vil, tão mentiroso, baixo e nauseabundo, que não podesse influir em que subissem ao poder os constituintes em vez dos regeneradores, para poder mais uma vez dar aos seus conterraneos o prazer de se operar na pessoa de um cavalheiro tão respeitavel, como s. ex.^a, o milagre de uma nova metamorphose politica.

Conhece porém o abaixo assignado, que perdido lhe é o trabalho e frotio em tanto querer exaltar s. ex.^a, cujos dotes e virtudes tanto deseja alçar, e que a modestia de s. ex.^a tanto pretende encubrir; porém confia o abaixo assignado em que o tempo e sempre o tempo auxiliará o abaixo assignado n'este seu sagrado empenho para que todos cheguem a s. ex.^a, e que aquelles que o não conhecerem ainda o venham a conhecer; pois que confia o abaixo assignado em que s. ex.^a não deixará de mostrar o fio ao panno pelo seu muito patriotismo.

Barcellos, 29 d'outubro de 1879.

Manuel de Sá do Lago Forte

SECÇÃO NOTICIOSA

Inundações na Hespanha — Gostozamente damos publicidade e religiosamente recommendamos aos leitores caritativos um communicado do vice-consul hespanhol n'esta villa, o exm.^o commandador Joaquim Redondo Paes de Villas-boas, que chama a attenção para o quadro desolador do reino visinho. Associamo-nos á sua idéa.

A proposito, lê-se no «I. da Noite»:— «Uma calamidade nacional, d'estas que fazem estremecer os corações a distancia, acaba de ferir a desditosa Hespanha, derramando o luto e a miseria mais cruel, por uma provincia, ainda hontem mediantemente remediada. A melhor região da provincia de Murcia, na parte regada pelos rios Mendo e Segura, acaba de ser completamente inundada pelas aguas d'estas fluviaes arterias, ficando arrasadas muitas povoações, cujo total d'almas sobrepassa muito a 10:000 e percendo victimas d'este cataclysmo mais de 1:000 pessoas.

Está de luto a Hespanha; a consternação é geral e as desgraças, ainda mal conhecidas, augmentam constantemente, estendendo-se d'uns a outros pontos.

Mal truhamos conhecimento da catastrophe de Murcia, e ja o teleg.apho noticiava que em Almeria as inundações tinham causado incalculaveis e feito mais de 100 victimas!

E como se ainda fosse pouco quanto acabamos de escrever acerca de tão lamentavel successo outras noticias officiaes dão tambem parte de grandes perdas em Granada e Malaga...

Já foram em Murcia encontrados os cadaveres de 570 victimas.

Orei, logo que teve conhecimento d'esta funesta desgraça, partiu immediatamente para a provincia inundada. E assim, em vez d'uma digressão agradável a bordo da sua esquadra, pelos portos do Mediterraneo e Atlantico, em vespas do seu casamento, e quando a alegria devia tomar-lhe todo o coração; em vez das festas e hymnos que o esperavam nas cidades do litoral do seu reino, vai ao encontro da desgraça maior que podia afflir um povo despreocupado e feliz.

Em vez do repicar dos campanarios, o dobre funerario dos sinos; em vez dos canticos das singelas camponezas, o pranto do soluçar dos que perderam a familia e a fortuna; em vez de alegria, a fome, o abandono, a orphandade, a viuvez, o desespero emfim!

Está de luto a Hespanha, quasi em dias em que devia ataviar-se de galas, visto o casamento de D. Alfonso estar já marcado para 29 do proximo futuro mez.

Está de luto a Hespanha e chora metade d'um grande povo, quando os festejos matrimoniaes de seu monarcha iam chamar á sua córte um mundo de forasteiros a causar, quiçá, o espanto de quantos visitassem Madrid.

Está de luto a Hespanha! mais de 20:000 almas perderam de todo os meios de subsistencia, jazem metade d'estas, sem lar, sem cama, sem pão!

A França, a generosa França, tanto que ouviu o primeiro grito de angustia dos seus visinhos dos Pyreneus, abriu logo uma subscrição nacional para valer ás necessidades dos famintos, que são muitos.

Pois bem; está de luto a Hespanha? Sejamos ibericos na caridade; abram a bolsa os que tem muito e deem pouco os que tem menos; a caridade não tem paiz, é cosmopolita, não conhece differença de linguas nem de racas! Portuguezes, esmola para os inundados de Murcia!»

Aurora do Mondego—Com este titulo vai brevemente publicar-se em Coimbra uma folha semanal. No seu pomposo programma promete ser alheia á politica militante do nosso paiz e tratar as questões de cuja solução depende o desenvolvimento intellectual do povo.

Anciosamente esperamos pelo seu apparecimento.

Regedor na berlinda—O heroe de Barcelinhos, vendo-se elevado ao seu maior fastigio de gloria a que podia e desejava aspirar, parece desdenhar agora de tudo e de todos. Desde muito vivia atormentado seu pobre espirito com o sonho doirado de ser regedor em Barcelinhos para brilhar por esse mundo inteiro o nome d'elle.

Felizmente chegára-lhe o desejado dia; e eil-o agora tão inchadinho e cheio de prosapia! Ora, pois, não se esta elle torcendo digno de tudo?! Não está elle

causando a admiração de todos?!

Mas... illusão! O miseravel regedor de Barcelinhos não passa d'uma simples nullidade. Coitadinho d'elle que nada vale! Essa grande importância politica que se lhe attribue é uma pura mentira. Nós, por sympathisarmos com o seu typo de *paralata*, é que o apresentamos em scena e o recommendamos ao publico como bello comediante de Rilhafolles. Um typo d'estes não se deve nunca perder de vista, e é bem digno de figurar n'uma galeria de... idiotas.

Desmentido—O nosso collega da «Aurora do Cavado» não podendo levar a bem que se lavrasse um solemne protesto contra a validade do acto eleitoral de 19 do mez findo, brama contra os signatarios e contra o partido d'elles. Não sabemos para que se causa... *enrouquece e não convence*.

Disseram-lhe as verdades? Tenha paciencia!

Por nossa parte affirmamos francamente, que tudo o que se allega no protesto é verdade, e pura verdade, que não admittie contestação. Praticaram-se realmente todos os factos apontados, e contra factos não ha argumentos.

A *innocente* não xé, nem se lembra de nada. Coitada!

Já que nos diz que a derrota foi a mais estrondosa de que ha memoria no nosso circulo, veja o seguinte resultado da eleição de 1874:

B.^o Jeronimo Pimentel, candidato governamental, 2:421 votos—B.^o Antonio Augusto Cerqueira Velloso, candidato opposicionista, 899 votos. Maioria a favor d'aquelle 1:522 votos.

Agora o reverso da medalha.

Compare este resultado com o de 1879:

B.^o José Barroso, candidato progressista, 3:019 votos—B.^o José Novaes, candidato regenerador, 1:607 votos. Maioria a favor d'aquelle 1:412 votos.

Qual derrota foi maior? Não foi a de 1874?

Susto infundado—Apoderou-se dos granjolas cá da terra tal modo, que prepararam-se com todas as forças bellicas para a grande batalha do proximo domingo passado. Nas vespas e no dia poz-se tudo em movimento com receio da pavorosa opposição, que podia sair-lhes de emboscada. Muito se mexeram então os afumados cabos de guerra, galopins e malandrins, para no domingo levarem livremente a urna os eleitores arregimentados. De certo andam a brincar com o Zé povinho, fazendo simulacro de batalha.

Para que foi tanta balburdia, tanto aparato, se o partido regenerador nunca pensou guerrear os chapados candidatos? Cobardes! Miseraveis, julgaes os mais por vós!

O brioso partido regenerador só se bate francamente em campo descoberto e de frente altiva com as armas da legalidade.

Não foi por fraqueza que o nobre partido regenerador deixou de entrar em lucta eleitoral, mas por se lembrar das recentes violencias, pressões, ameaças e patifarias empregadas por vós como arma favorita no memoravel dia 19 d'outubro findo.

Regio enlace—Lê-se na folha parisiense o «Figaro»:

«Somos officialmente informados, pela embaixada hespanhola, de que esta decidido não terem lugar as projectadas festas em honra do consorcio d'el-rei. O acontecimento reduzir-se-ha a uma cerimonia religiosa, para que serão convidados os personagens officiaes e o corpo diplomatico, e uma recepção sem aparato, a noite, no palacio real.

«É o dinheiro destinado ás festas reaes, ás ceremonias e regosijos publicos, touradas, exposições de todo o genero e concursos, applicar-se-ha totalmente ao alivio das desgraças occasionadas pelas inundações»

Ausencia—No sabbado partiu para a villa da Povoia de Varzim, onde se acha fazendo uso de banhos do mar n'aquella bella praia, o nosso estimavel e sympathico amigo, o exm.^o sr. commandador José Joaquim de Faria Machado.

(a) Vide o ultimo periodo da 4.^a columna da «Aurora do Cavado».

D'aqui lhe desejamos cordialmente o melhor bem-estar de s. ex.^a

Aparte ao regedor de Barcelinhos—Como está proxima a eleição parochial, lembramos-lhe a necessidade urgente de fazer rondar pela Carnicaria, onde tambem se faz politica, para arranjar votos mesmo na occasião da missa de manhã. Muito se trabalha lá!

Se não entender, consulte a mana, que é muito esperta...

Mau agouro—O governo preveniu-se para o seu proximo funeral com 10 reverendos ecclesiasticos, que teem de rezar-lhe o officio de sepultura.

Eis os seus nomes:

- Conego Pires de Lima.
- Conego Alves Matheus.
- Conego Gaudencio.
- Conego Castello Branco.
- Conego Alfredo.
- Conego Feliciano.
- Padre Luiz José Dias.
- Padre João Vieira de Castro.
- Padre Antonio Candido.
- Padre Garcia Diniz.

LITTERATURA

Escuta!

Escuta, quero dizer-te,
Como é santo o meu amor,
E' puro como o incenso
Que sobe até ao Senhor;
E' meigo como a caçula
De nossa mãe extremosa;
Tem a candura dos anjos,
Tem a frescura da rosa!

Tem o fulgor das estrellas
Que brilham na immensidade,
Tem a poesia que encanta
Como os ais da solidade;
E' ardente como a lava
D'escandecente volcão,
E doce como um suspiro
Nascido do coração!

E' saudoso como a vaga
Que açoit a praia a gemer,
E' triste como o poeta
Que via a creança morrer;
E' sedento de carinhos
De teus labios de malar,
E' brilhante como a aurora
Que as trevas vem dissipar.

E' dorido como a queixa
Que solta o pobre proscripto,
Tristonho como o deserto,
E grande como o infinito!
Só deseja de teus olhos
Um meigo, ardente olhar,
Que me arrebate contigo
Aos mundos do meu sonhar.

Desejos

Ai, eu quizera contigo
Sosinho d'amor fallar,
De noite, quando as 'strellas
Vem a terra alumiar;
Quando dormita embalada
Pela brisa a natureza,
Então podera mostrar-te
Do meu amor a grandeza!

Quizera louco d'amores
Cahir, rojar-me a teus pés,
E ver os teus olhos lindos
Desmaiar em languidez;
E n'esse transporte santo
Dos meus sonhos de creança,
Quizera que tu me desses
A meiga flôr da esperança.

Quizera voar contigo
Nas azas da poesia,
A esses mundos dourados
Da dourada phantazia,
Onde repousa tranquillo
Da voragem da ambição,
Aquelle que tem, Maria,
De poeta o coração.

Embora viesse o mundo

Com o seu infernal juizo,
Matar as pobres florinhas
Do meu e teu paraizo,
Que m'importava? Se um raio
Divino, dos olhos teus,
Me levaria contente
A' immensidade dos ceos!

PEREIRA ROÇAS

COMMUNICADO

Vice-Consulado d'Hispanha

Uma catastrophe horrivel acaba de reduzir á miseria em Hespanha centenaes de familias que, perdendo o seu pão e o seu lar, choram a maior parte d'ellas, a falta das vidas que mais precisas lhes eram tal vez.

As provincias de Almeria, Alicante e Murcia foram arrastadas em correntes estupendas d'agua, sendo victimas as familias, que as povoavam, da mais assombrosa inundação nos dias 14 e 15 d'outubro ultimo.

O governo de S. M. Catolica decretou uma subscrição nacional em favor de tantas victimas miseraveis.

N'este Vice-Consulado esta, pois, aberta essa subscrição tão religiosa como patriotica, a todos os subditos hespanhoes residentes n'este districto Vice-Consular, e bem assim a todas as pessoas a quem o anjo da caridade christã fizer ouvir este apello em nome dos miseraveis, que ao seu paiz e ao mundo christão pedem o pão quotidiano para si e seus filhos.

Vice-Consulado d'Hispanha em Barcellos, 1 de novembro de 1879.

O VICE CONSUL

(48) Joaquim R. Paes de Villas-boas

ANNUNCIOS

JORNAL DAS DAMAS

6 mezes de graça!!!

Publicou-se o n.º 154, pertencente ao mez de agosto, contendo figurinos illuminados das ultimas modas de Paris para senhoras e meninas, e alternadamente debuxos para bordar e moldes para cortar feto, descripção de diferentes toilette de vestidos, chapéus, penteados, etc. Quem assignar pelo presente semestre—julho a dezembro—paga unicamente 1\$500 reis, e recebe gratis todos os numeros publicados desde janeiro a junho.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na livraria do editor Joaquim José Bordalo, Travessa da Victoria, 14, 1.º andar, e no Porto, Coimbra, ilha de S. Miguel, Braga, Beja, etc. nas principaes livrarias.

As pessoas das provincias podem remetter esta importancia em estampilhas ou valles do correio ao editor.

ALMANACH DO AMIGO DA VERDADE

E' uma folha de grande formato, contendo tudo quanto é mais essencial e util a todos. E' ornado com 5 boas gravuras, representando uma: *Moysés salvo das aguas*—outra: *O phariseu e o publicano*—outra: *Abraão e Lot*—outra: *Noé e a pomba*—e outra: *O propheta Elias e os corvos*.

O Almanach do Amigo da Verdade conta já 3 annos de publicação, custa

apenas um vintem, e é proprio sobretudo para escriptorios.

A quem comprar mais de 25 exemplares faz-se o abatimento de 40 % e remette-se franco de porte para qualquer ponto do reino e ilhas, devendo fazer-se os pedidos para G. A. Hall, rua Direita das Janellas Verdes 28, Lisboa, sendo esses pedidos acompanhados da respectiva importancia em valles do correio ou em estampilhas.

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados não podendo agradecer pessoalmente, como era do seu desejo, a todos os illm.^{os} e exm.^{as} srs. e sr.^{as}, que se dignaram cumprimental-os e mandaram saber do seu estado durante as enfermidades que soffreram, fazendo-no por este meio, e particularmente ao seu amigo e digno facultativo o exm.^o sr. Bonifacio Elias de Barboza Lamella, ao qual, abaixo de Deus, devemos nosso restabelecimento; e por isso a todos protestamos o nosso eterno reconhecimento e muita gratidão.

Maria Clementina P. Chaves Marques
José Marques da Costa Freitas (41)

ATENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Bourgo, engarrafados, café flôr, stearina, manteiga, cha, biscoto francez, nacional, dito de Vallongo, genebra, licores e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flôr 459 gr.

1.ª	qualidade	300	reís
»	»	260	»
2.ª	»	220	»
3.ª	»	180	»

Desconto 10 p. c.

N. B.—Constando-me que algumas pessoas tentão desacreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas irão acompanhadas de uma senha.

Responsabiliso-me pela boa qualidade. (43)

PREVENÇÃO

JOSÉ Joaquim Fernandes, da freguezia de Encourados, havendo instaurado execução contra seu irmão Manoel Fernandes e mulher, da mesma, por avultada quantia reconhecida por estes no inventario do pai commum Luiz Fernandes, passaram os vendedores a vender muito simulada e fraudulentamente os unicos bens que tinham—cirado e casas, duas leiras na Socinha, tres nos Prados e uma de matto no monte de Airó, a seu tio Antonio Pouza e mulher Luiza Fernandes, da freguezia da Magdalena de Villar, para fugir ao pagamento, tanto que esse fingido pagador veio com embargos de terceiro á execução, e constando ao annunciante que esse comprador, para mais difficultar a acção de recisão e nullidade que vai propor contra esses vendedores e comprador, como lhes fôra intimado, trata de vender essas propriedades, previno por este meio que ninguem contrate com elles relativamente ás

indicadas propriedades, sitas em Encourados, sob pena de ficarem considerados como coniventes e compradores de má fé. (51)

ATENÇÃO

PELA administração deste concelho de Barcellos se affixaram editaes, no dia 30 de outubro passado, a requerimento de João José de Souza, do Campo dos Touros, desta villa, a convidar as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas, a reclamarem, perante a mesma administração, no prazo de 30 dias, contra a licença que elle requereu para conservar no local onde actualmente existe a fabrica de fogo d'artificio, sita no mesmo Campo, em conformidade do disposto na lei de 21 de outubro de 1863, pois é susceptivel d'explosão e póde causar prejuizo. (49)

EDITOS DE 30 DIAS

VO Juizo de Direito e Orphãos desta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 3.º officio, Andrade, correm editos de trinta dias a chamar os credores e legatarios incertos ou desconhecidos fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario a que se procede por fallecimento de Joaquim Marques de Villas-boas, da freg.^a das Marinhas, em harmonia com o artigo 2048 do Codigo Civil e § 4.º do art.º 696 do Codigo do Processo Civil.—Barcellos, 23 d'outubro de 1879.

Verifiquei a exacção.

O Juiz—Peixoto
O Escrivão interino
(50) João Rodrigues Cardoso Pinto

EDITOS DE 60 DIAS

VO juizo de direito da comarca de Barcellos, cartorio do 6.º officio; a requerimento de Maria Gomes, viuva, e sua sobrinha outra Maria Gomes, tambem viuva, da freguezia de Amorim, comarca da Povoia de Varzim, correm editos de 60 dias, a citar José Gonçalves Ferreira e Antonio Gonçalves Ferreira, da freguezia de Paradella, d'esta comarca, mas auzentes em parte incerta no imperio do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao ultimo annuncio, fallarem aos artigos d'habilitação por obito de Antonio José Gonçalves Vianna, e assignar-se lhes 3 audiencias para contestar, sob pena de revelia e das requerentes serem julgadas unicas e universaes herdeiras d'aquelle fallecido. E se fez este extracto para os devidos effeitos. Barcellos, 10 d'outubro de 1879.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Peixoto
O Escrivão Interino
(46) Domingos José de Miranda

VINHOS ENGARRAFADOS



Unico deposito onde se veadem n'esta vinhos da
COMPANHIA DO ALTO DOURO
 desde vinhos de meza de 3.ª qualidade até
 vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira. 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (5)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	35\$000
Santos	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente
 57, rua dos Inglezes, Porto.

Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS TERÇAS-FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitu a ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideu.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de cada mez. Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens pôdem obter-se dos agentes **Haves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

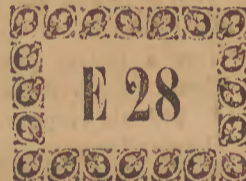
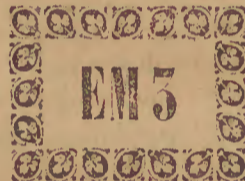
C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

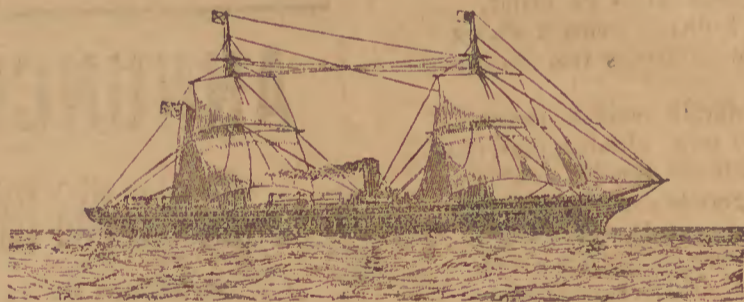
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



13

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)